

Recusa de Magalhães deve gerar disputa na convenção do PSDB

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

A decisão do ex-governador Roberto Magalhães, de não aceitar o convite para ser o candidato a vice-presidente da República na chapa do senador Mário Covas, pegou de surpresa a cúpula do PSDB, que dava por certa sua adesão à candidatura dos "tucanos". Hoje, às 14 horas, a executiva nacional do partido reúne-se no Congresso para tentar buscar uma solução para o problema, já que a convenção que escolherá o vice será realizada depois de amanhã, em Belo Horizonte.

Com a desistência de Magalhães, não está descartada a possibilidade de disputa na convenção, afirmou ontem o líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco (PR). O ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, e a deputada cearense Moema São Thiago são os dois postulantes ao cargo. Comenta-se que Calazans teria mais chances do que Moema. Ontem, no entanto, alguns "tucanos" levantavam a possibilidade do vice vir a ser o senador Almir Gabriel (PA), que se filia ao PSDB no sábado. Além de ser um representante do Norte, Gabriel encaixa-se ao perfil de centro-esquerda da candidatura Covas.

ARTICULAÇÕES PARA CONSENSO

As articulações para se tentar um nome de consenso que dispute as eleições ao lado do senador Covas começaram ontem mesmo, logo que ficou confirmada a desistência do ex-governador de Pernambuco. Apesar de ainda levantarem uma possibilidade de Magalhães rever sua posição, parlamentares como Scalco e Egídio Ferreira Lima consideravam isso difícil. "É lamentável que ele tenha desistido", afirmou Ferreira Lima. Ele classificou como um "im-



Roberto Magalhães

passo sério", o fato de o PSDB não ter definido seu vice a dois dias da convenção.

Tanto Ferreira Lima quanto Scalco evitaram fazer uma avaliação sobre as chances de Calazans e Moema. Eles anunciavam como praticamente confirmada, na terça-feira, a candidatura de Magalhães. A desistência do ex-governador "dificultou enormemente" a definição do nome, segundo eles. A decisão de Magalhães foi motivada pelo veto à sua filiação ao PSDB feito pela deputada Cristina Tavares (PSDB-PE).

A possibilidade de disputa entre Calazans e Moema já era levantada no início da semana pelo deputado Scalco, caso Magalhães desistisse. Na segunda-feira, o senador José Richa — que também era cotado para a vaga — anunciou ao conselho político do PSDB que não se candidataria a vice de Covas. Até aí também se falava no nome do senador Teotônio Vilela Filho (AL).

A seriedade da indefinição do vice dos "tucanos" às vésperas da convenção poderá, entretanto, evitar a disputa, na opinião do deputado Ferreira Lima. "Esse impasse pode provocar uma catarse", opinou.